

RS cria 10,4 mil vagas com carteira em agosto

RS cria 10,4 mil vagas com carteira assinada em agosto

Mercado de trabalho

Foi o segundo mês consecutivo com mais contratações do que demissões após a enchente de maio. Entre os setores, o destaque foi o de serviços, seguido pelo comércio

Rafael Vigna

rafael.vigna@zerohora.com.br

O Rio Grande do Sul voltou a registrar mais contratações do que demissões no mercado de trabalho formal pelo segundo mês consecutivo, após quedas verificadas, em maio e junho, em razão da enchente. Em agosto, o saldo de 10.413 vagas com carteira assinada é o resultado de 131.781 admissões e 121.368 mil desligamentos registrados pelo Novo Caged, do Ministério do Trabalho.

No acumulado do ano, foram gerados 55.773 postos de trabalho no Estado. Entre os setores em agosto, o destaque ficou por conta dos serviços, em processo de recuperação mais acentuado, assim como o comércio.

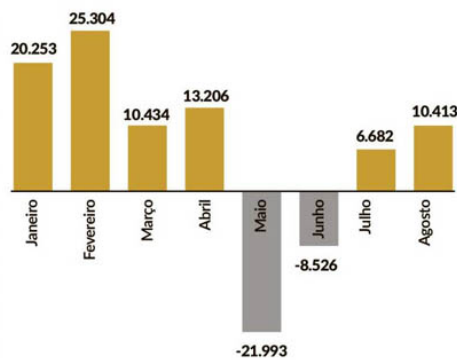
Já a indústria operou no campo negativo. Conforme Patrícia Palermo, economista-chefe da Fecomércio-RS, mesmo em queda, o resultado da indústria gaúcha revela melhor cenário. Isso ocorre, segundo ela, porque, em agosto de 2023, 4.626 vínculos haviam sido destruídos. Este, ano, apenas 176, diz.

Na média nacional, houve mais admissões em todos os setores, com saldo positivo de 232.513 postos de trabalho. Todas as 27 unidades da federação fecharam o mês no campo positivo. Agora, já são 1,72 milhão de novos empregos formais no país no decorrer de 2024, o que eleva a quantidade de vínculos a 47,2 milhões, a maior já registrada na série histórica do Novo Caged.

Os números, divulgados na sexta-feira, reforçam o processo de retomada em curso na atividade econômica gaúcha. É o que observa, Oscar Frank, economista-chefe da CDL Porto Alegre, quando sentença que o

Os resultados

Após período de queda em razão da enchente, RS registra segundo mês seguido de saldo positivo no mercado de trabalho com carteira



Em agosto, os serviços tiveram o melhor saldo, enquanto a indústria registrou mais demissões do que contratações

Serviços	6.183
Comércio	2.461
Construção	1.724
Agropecuária	221
Indústria	-176

Fonte: Novo Caged/MTE

**CONEXÃO DIGITAL**
Quais os cursos com maior empregabilidade

pior já passou. Porém, ele alerta que o contexto, assim como em julho, ainda é bastante induzido por uma ampla disponibilidade de recursos, via programas de auxílio públicos, que restabeleceram a liquidez, e estimulam a oferta e a demanda.

A enchente destruiu, na soma entre maio e junho, no momento mais crítico, 30.519 postos de trabalho. Nos dois últimos meses, julho e agosto, foram criadas 17.095 vagas, ou seja, há diferença de 13.424 ocupações para que o patamar de abril seja retomado.

Cenário complexo

Frank vê processo mais lento no mercado formal. Ele explica que, ao analisar, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central, percebe-se que o indicador conseguiu superar já em julho o patamar de abril.

– A retomada mais lenta do emprego é dada porque vários setores intensivos em mão de obra

Recuo do desemprego

• A taxa de desemprego no Brasil recuou para 6,6% no trimestre encerrado em agosto deste ano, segundo dados do IBGE divulgados na sexta-feira. É a menor taxa para o período desde o início da pesquisa, em 2012. A população desocupada ficou em 7,3 milhões, o menor número desde o trimestre encerrado em janeiro de 2015. O total de trabalhadores do país atingiu recorde: 102,5 milhões.

continuam experimentando um cenário complexo, difícil, sobretudo aqueles que são mais ligados àquilo que é menos essencial para o dia a dia do ser humano, das pessoas, principalmente a parte de turismo, lazer, abarcando a parte de hospedagem, de bares e restaurantes – diz. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Seção:** Notícias **Página:** 20